

Contorno vai ter sete viadutos

Serão viadutos para retorno e acesso a localidades próximas. A assinatura para obras do Contorno do Mestre Álvaro será feita hoje

Samantha Dias

O Contorno do Mestre Álvaro vai ter sete viadutos ao longo dos 18,9 quilômetros de extensão. A assinatura da ordem de serviço vai ser realizada hoje e as obras devem começar no prazo de até 10 dias.

De acordo com o diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado (DER-ES), Halpher Luiggi, serão viadutos para retorno e acesso a localidades próximas à rodovia.

“Será construído um em cada extremidade do trecho, para acesso à BR-101 e à Rodovia do Contorno, e outros cinco distribuídos em três pontos”, disse ele.

As obras, orçadas em R\$ 290 milhões, com verba do governo federal, vão começar do meio para a extremidade, de modo que o trecho — que vai da Rodovia do Con-



RODRIGO GAVINI - 25/07/2016

MESTRE ÁLVARO: as obras, orçadas em R\$ 290 milhões, vão começar do meio para a extremidade

torno, que liga Serra a Cariacica, próximo ao Condomínio Alphaville, até o Posto Estrela, ao Norte do posto da Polícia Rodoviária Federal — só estará aberto aos usuários em 2019. As empresas vão se instalar e preparar o início das obras, o que deve demorar 10 dias.

“Essa obra vai criar um vetor de desenvolvimento a oeste da Grande Vitória, uma nova área para

atrair investimentos”, disse Halpher. Para o prefeito da Serra, Audifax Barcelos, “além do desenvolvimento econômico, a obra tem importância social, pois, com o desvio, deixa-se de passar por um trecho da BR-101 que tem alto número de mortes”.

“Esse tipo de obra tem uma importância grande. É capaz de puxar diversos setores de infraestrut-

tura”, disse o presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado, Tito Carvalho.

A assinatura da ordem de serviço acontece hoje, às 14 horas, no Palácio Anchieta, em Vitória, com a presença do governador do Estado, Paulo Hartung, do ministro dos Transportes, Maurício Quintella Lessa e do diretor-geral do Departamento Nacional de Infrastru-

ra de Transportes (Dnit), Valter Casimiro Silveira.

EMPREGO

As obras vão abrir 400 vagas de emprego somente neste ano, segundo Halpher. À medida que avançarem, outras chances serão abertas. “Foi realizada parceria e as empresas responsáveis vão selecionar por meio do Sine da Serra”.

OPINIÕES

RODRIGO GAVINI - 11/07/2016



“Essa obra vai criar um vetor de desenvolvimento a oeste da Grande Vitória, uma nova área para atrair investimentos”

Halpher Luiggi, diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado (DER-ES)

“A obra tem importância social, pois, com o desvio, deixa-se de passar por um trecho da BR-101 que tem alto número de mortes”

Audifax Barcelos, prefeito da Serra



FÁBIO NUNES - 09/07/2016

“Esse tipo de obra é capaz de puxar diversos setores de infraestrutura, que têm de ser pensados de forma complementar”

Tito Carvalho, presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado



Contorno Alterações com a execução das obras



Fonte: Departamento de Estradas de Rodagem do Estado (DER-ES).

ANÁLISE

Marcelo Loyola, economista e coordenador-geral da Faculdade Pio XII



Obra aquece cadeia produtiva no Estado

“A construção de uma nova estrada, com uma intensa movimentação de veículos, impulsiona vários aspectos econômicos e sociais, além, é claro, da criação de empregos diretos e indiretos previstos durante a obra. No pico da construção, será necessária grande quantidade de trabalhadores, uma vez que este tipo de atividade ainda é pouco mecanizada. Às margens dessa nova estrada, quando concluída, serão edificadas estruturas de apoio logístico para atender a este grande fluxo de veículos, como postos de gasolina e serviços de manutenção e apoio aos novos negócios que irão surgir.

Esses serviços atenderão às pessoas que por lá trafegarem, com restaurantes e comércio em geral. Esses novos negócios demandarão diversos tipos de mão de obra e, conseqüentemente, irão requerer novas moradias, o que também impulsionará a construção civil, bem como escolas, entre outros. Neste momento de crise, o aquecimento de toda essa cadeia produtiva é fundamental para a criação de emprego e renda, que darão início a novos negócios para o Estado”.